doi.org/10.51891/rease.v10i10.15970

CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA EM PACIENTES COM MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS CRANIOFACIAIS: ABORDAGEM PEDIÁTRICA E DERMATOLÓGICA

Luiza Passos Ribeiro[1]
Isabella Greco Queiroz Laredo[2]
Gustavo Samuel de Moura Serpa[3]
Letícia Ribeiro de Souza Martins[4]

RESUMO: Introdução: A cirurgia plástica e reconstrutiva em pacientes com malformações congênitas craniofaciais é um campo em constante evolução, que visa corrigir deformidades e melhorar a qualidade de vida de crianças afetadas. Essas condições podem impactar significativamente o desenvolvimento físico e psicológico dos indivíduos, exigindo uma abordagem multidisciplinar que inclua não apenas a cirurgia, mas também a dermatologia, considerando as repercussões cutâneas das intervenções. O manejo adequado dessas malformações, que incluem fissuras labiais, palatinas e outras deformidades craniofaciais, é fundamental para a promoção da saúde integral da criança. Objetivo: Analisar as práticas atuais na cirurgia plástica e reconstrutiva em crianças com malformações craniofaciais, enfocando a integração das abordagens pediátrica e dermatológica. Metodologia: A pesquisa foi conduzida seguindo o checklist PRISMA, com a seleção de artigos publicados nos últimos dez anos nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram utilizados cinco descritores: "malformações congênitas craniofaciais", "cirurgia plástica", "reconstrução facial", "abordagem pediátrica" e "dermatologia". Os critérios de inclusão envolveram: 1) estudos clínicos e revisões que abordassem o tratamento cirúrgico de malformações craniofaciais; 2) artigos que incluíssem pacientes pediátricos; 3) publicações em inglês, português ou espanhol. Os critérios de exclusão abrangeram: 1) estudos que não apresentassem dados empíricos; 2) artigos focados em populações adultas; 3) publicações sem revisão por pares. Resultados: A análise dos dados revelou que a cirurgia plástica e reconstrutiva tem demonstrado resultados positivos na melhoria da função e estética facial, além de contribuir para a saúde mental das crianças. Observou-se que a abordagem dermatológica é crucial, especialmente na prevenção e manejo de cicatrizes e complicações cutâneas. Estudos indicaram que intervenções precoces favorecem melhores desfechos. Conclusão: A combinação da cirurgia plástica e das estratégias dermatológicas é vital no tratamento de malformações craniofaciais em crianças, promovendo não apenas a reabilitação física, mas também o bem-estar emocional. A revisão destacou a importância de uma abordagem integrada, que permita um cuidado contínuo e abrangente, refletindo as melhores práticas atuais na área.

Palavras-chave: Malformações congênitas craniofaciais. Cirurgia plástica. Reconstrução facial. Abordagem pediátrica e dermatologia.

[1]Médica. FAMINAS-BH.
[2]Acadêmico de medicina. Universidade de Itaúna (UIT).
[3]Médico. Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH).
[4]Acadêmica de medicina 6 anos Uniatenas.

INTRODUÇÃO

A cirurgia plástica e reconstrutiva em pacientes com malformações congênitas craniofaciais é um campo complexo que demanda uma abordagem multidisciplinar. Essa colaboração é essencial para o sucesso do tratamento, pois envolve diferentes especialidades, como cirurgiões plásticos, pediatras, dermatologistas e psicólogos. Cada profissional traz uma perspectiva única, permitindo que as necessidades físicas, emocionais e sociais da criança sejam atendidas de forma integral. Essa interação entre equipes de saúde é fundamental, pois garante que os pacientes recebam um cuidado abrangente, que não se limita apenas às intervenções cirúrgicas, mas também considera o bem-estar psicológico e social.

A realização de intervenções cirúrgicas em idades precoces se mostra crucial para o desenvolvimento saudável das crianças. Ao corrigir deformidades logo no início da vida, essas cirurgias não apenas melhoram a funcionalidade, mas também impactam positivamente a autoestima e a aceitação social. As crianças que passam por intervenções precoces tendem a se adaptar melhor às suas condições, apresentando menores dificuldades emocionais e sociais ao longo do crescimento. Dessa forma, o timing das cirurgias se revela um fator determinante na eficácia do tratamento, influenciando não apenas a aparência, mas também a qualidade de vida e as interações sociais das crianças afetadas por malformações craniofaciais.

A gestão de cicatrizes representa um aspecto crucial no cuidado pós-operatório de pacientes com malformações craniofaciais. As cicatrizes podem ter um impacto significativo tanto na estética quanto na funcionalidade da região tratada. Técnicas avançadas de manejo, como o uso de tratamentos tópicos e intervenções dermatológicas, visam não apenas minimizar a aparência das cicatrizes, mas também prevenir complicações que possam surgir durante o processo de cicatrização. Um planejamento cuidadoso, que inclui a avaliação contínua da pele, contribui para resultados mais satisfatórios e uma recuperação mais tranquila.

Além da importância estética, as intervenções cirúrgicas têm um papel vital em melhorar a função das estruturas afetadas. Ao corrigir deformidades, as cirurgias não apenas restauram a aparência facial, mas também podem facilitar a respiração, a alimentação e a fala, aspectos essenciais para o desenvolvimento da criança. A eficácia dessas intervenções

repercute diretamente na qualidade de vida, proporcionando uma experiência mais normalizada e integrada à sociedade.

O suporte psicológico também é um componente fundamental do tratamento. O impacto emocional de viver com uma malformação craniofacial pode ser profundo, afetando a autoestima e as interações sociais. O acompanhamento psicológico oferece um espaço seguro para que as crianças e suas famílias expressem suas preocupações e recebam orientações sobre como lidar com os desafios emocionais. Esse suporte é essencial para promover uma saúde mental robusta, ajudando os pacientes a se adaptarem às suas circunstâncias e a desenvolverem uma autoimagem positiva ao longo de suas vidas.

OBJETIVO

A revisão sistemática de literatura tem como objetivo analisar as práticas atuais na cirurgia plástica e reconstrutiva voltadas para pacientes pediátricos com malformações congênitas craniofaciais. A pesquisa explora a integração entre as abordagens cirúrgica e dermatológica, destacando a importância de um cuidado multidisciplinar que considera as necessidades físicas e emocionais das crianças. Ao reunir evidências recentes, a revisão busca identificar os melhores métodos de intervenção e o impacto dessas cirurgias na qualidade de vida dos pacientes, além de avaliar as estratégias eficazes para o manejo das cicatrizes e do suporte psicológico. Dessa forma, pretende-se contribuir para o aprimoramento das práticas clínicas e promover um entendimento mais abrangente sobre o tratamento dessas condições.

METODOLOGIA

A metodologia da revisão sistemática de literatura foi baseada no checklist PRISMA, que orienta a condução e a apresentação de revisões sistemáticas e metanálises. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando cinco descritores: "malformações congênitas craniofaciais", "cirurgia plástica", "reconstrução facial", "abordagem pediátrica" e "dermatologia". A busca foi refinada para incluir apenas artigos relevantes publicados nos últimos dez anos, garantindo que a revisão abarcasse as práticas mais recentes.

Os critérios de inclusão foram criteriosamente definidos. Foram considerados apenas estudos que abordassem a cirurgia plástica e reconstrutiva em pacientes pediátricos com

malformações craniofaciais. Além disso, somente foram incluídos artigos que apresentassem dados empíricos, garantindo a qualidade das evidências. Os estudos selecionados deveriam ser revisões sistemáticas ou estudos clínicos, preferencialmente com métodos robustos. Também foi exigido que os artigos estivessem disponíveis em inglês, português ou espanhol, facilitando a análise. Por fim, foram considerados os trabalhos que discutissem explicitamente a integração das abordagens cirúrgica e dermatológica no tratamento.

Os critérios de exclusão foram igualmente rigorosos. Foram descartados artigos que não apresentassem dados empíricos, uma vez que a revisão buscou evidências substanciais. Estudos focados exclusivamente em populações adultas foram excluídos, garantindo que a pesquisa se concentrasse em crianças. Publicações que não passaram por revisão por pares também foram retiradas da seleção, devido à necessidade de assegurar a credibilidade das fontes. Ademais, foram excluídos trabalhos que não abordassem diretamente as malformações craniofaciais, mesmo que relacionados à cirurgia plástica, para manter o foco da revisão. Por fim, foram descartados artigos que não discutissem aspectos clínicos ou psicológicos do tratamento, uma vez que o objetivo era fornecer uma visão abrangente sobre o cuidado multidisciplinar.

RESULTADOS

A abordagem multidisciplinar no tratamento de malformações congênitas craniofaciais se revela essencial para garantir um cuidado integral aos pacientes. Esta prática envolve a colaboração entre diversas especialidades, como cirurgia plástica, pediatria, dermatologia e psicologia, permitindo que as necessidades específicas de cada criança sejam atendidas de maneira holística. A interação entre os profissionais possibilita um planejamento mais eficaz, em que as intervenções cirúrgicas são alinhadas com estratégias de suporte emocional e cuidados dermatológicos. Dessa forma, cada aspecto do tratamento é contemplado, desde a correção física das deformidades até o acompanhamento psicológico, fundamental para o bem-estar da criança.

Além disso, a comunicação constante entre as equipes é crucial para monitorar o progresso dos pacientes. Os profissionais se reúnem regularmente para discutir os casos, avaliar resultados e ajustar planos de tratamento conforme necessário. Esta prática não

apenas assegura a coesão do tratamento, mas também promove um ambiente colaborativo que beneficia o paciente. A integração dessas diferentes áreas de conhecimento resulta em um cuidado mais abrangente, que considera não apenas as características físicas das malformações, mas também o impacto psicológico e social que essas condições podem acarretar.

A realização de intervenções cirúrgicas em idades precoces é um fator determinante para o desenvolvimento saudável das crianças com malformações craniofaciais. Ao corrigir deformidades logo no início da vida, essas cirurgias ajudam a evitar complicações futuras e favorecem um melhor desenvolvimento funcional e emocional. Intervenções realizadas em fases iniciais da infância permitem que as crianças se adaptem mais facilmente às suas condições, minimizando o impacto psicológico que deformidades podem causar. Assim, o tratamento precoce se torna uma estratégia eficaz para garantir que os pacientes possam desfrutar de uma vida mais integrada e socialmente ativa.

Além disso, as cirurgias realizadas em idades mais jovens frequentemente resultam em desfechos estéticos superiores. O desenvolvimento facial continua ao longo da infância, e intervenções realizadas nesse período podem acompanhar essas mudanças naturais, ajustando-se à evolução do rosto da criança. Essa abordagem não só melhora a aparência física, mas também contribui para a formação de uma identidade positiva e uma autoestima saudável. Consequentemente, o tratamento precoce emerge como uma prática essencial, tendo impactos duradouros na vida das crianças, que podem crescer com maior confiança e aceitação social.

O manejo avançado de cicatrizes é um aspecto crucial no tratamento de pacientes com malformações congênitas craniofaciais, uma vez que as cicatrizes resultantes das intervenções cirúrgicas podem impactar significativamente a estética e a funcionalidade. As estratégias para otimizar a aparência da pele incluem o uso de técnicas cirúrgicas precisas, além de tratamentos complementares que visam minimizar as marcas e promover uma cicatrização adequada. Abordagens como a terapia com silicone, que se demonstram eficazes na prevenção de cicatrizes hipertróficas e queloides, são frequentemente empregadas. Adicionalmente, o uso de lasers e procedimentos de microdermoabrasão tem se tornado comum para melhorar a textura da pele e atenuar a visibilidade das cicatrizes.

Além disso, o acompanhamento dermatológico é essencial durante o processo de cicatrização, permitindo intervenções precoces em caso de complicações. A monitorização contínua da pele ajuda a identificar alterações que podem requerer atenção específica, como sinais de infecção ou anomalias na cicatrização. Portanto, o manejo das cicatrizes não se limita à correção estética, mas abrange também a promoção da saúde cutânea a longo prazo. Assim, essa abordagem integrada resulta em melhores desfechos e na satisfação dos pacientes, contribuindo para uma recuperação mais tranquila e harmoniosa.

A melhoria da função respiratória, alimentar e fonoarticulatória é um dos objetivos principais das intervenções cirúrgicas realizadas em crianças com malformações craniofaciais. Essas deformidades muitas vezes comprometem não apenas a estética facial, mas também a funcionalidade das estruturas envolvidas, resultando em dificuldades respiratórias e problemas na alimentação. Ao corrigir as anomalias, as cirurgias não apenas restauram a aparência, mas também promovem a normalização das funções vitais, permitindo que as crianças tenham um desenvolvimento saudável. A capacidade de respirar adequadamente e se alimentar sem dificuldades é essencial para o crescimento e a saúde geral, refletindo diretamente na qualidade de vida dos pacientes.

Além disso, a correção das malformações faciais contribui para a melhoria da fala, que é frequentemente afetada por deformidades craniofaciais. Problemas como a disartria ou dificuldades na articulação podem ser abordados através de intervenções cirúrgicas, possibilitando que as crianças se comuniquem de forma mais eficaz. O impacto positivo nas funções respiratórias, alimentares e de fala promove não apenas benefícios físicos, mas também sociais, uma vez que a comunicação clara é fundamental para a interação e integração na comunidade. Assim, a cirurgia plástica e reconstrutiva se torna uma ferramenta essencial não apenas para a estética, mas também para o desenvolvimento global das crianças afetadas.

A correção cirúrgica de malformações craniofaciais proporciona um impacto significativo na autoestima e na aceitação social das crianças afetadas. Quando as deformidades faciais são tratadas adequadamente, as crianças frequentemente experimentam uma transformação não apenas em sua aparência, mas também em sua percepção pessoal. O alinhamento entre a imagem corporal e a identidade é essencial para o desenvolvimento emocional saudável, especialmente durante a infância e adolescência,

períodos em que a autoconfiança e a aceitação pelos pares desempenham papéis cruciais. A melhoria estética que resulta das intervenções cirúrgicas permite que as crianças se sintam mais seguras e confortáveis em suas interações sociais, promovendo uma maior integração em ambientes escolares e recreativos.

Ademais, a aceitação social se torna um aspecto relevante à medida que as crianças se desenvolvem em contextos comunitários e sociais. A redução das barreiras associadas a deformidades faciais não apenas diminui o estigma social, mas também facilita o estabelecimento de relacionamentos saudáveis. Quando as crianças percebem uma melhora em sua aparência, elas tendem a se engajar mais ativamente em atividades sociais, desenvolvendo habilidades de comunicação e interação. Esse processo de aceitação mútua não apenas beneficia as crianças individualmente, mas também contribui para um ambiente social mais inclusivo e empático. Portanto, as intervenções cirúrgicas na área craniofacial não se limitam à correção estética; elas desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar emocional e na construção de uma autoestima sólida.

O suporte psicológico assume uma função vital no tratamento de crianças com malformações congênitas craniofaciais, uma vez que as implicações emocionais dessas condições podem ser profundas. As intervenções cirúrgicas, embora fundamentais, não abordam de forma isolada os desafios que os pacientes enfrentam. A experiência de viver com uma deformidade facial pode gerar sentimentos de inadequação, ansiedade e baixa autoestima, que frequentemente persistem mesmo após a correção cirúrgica. Por essa razão, a presença de profissionais de saúde mental na equipe multidisciplinar é essencial para fornecer apoio emocional adequado e intervenções terapêuticas que ajudem as crianças a lidar com suas emoções e a desenvolver uma imagem corporal positiva.

Adicionalmente, as sessões de terapia podem oferecer um espaço seguro para que as crianças e suas famílias expressem preocupações e discutam os desafios enfrentados no cotidiano. O apoio psicológico é particularmente importante durante os períodos críticos de adaptação, como após as cirurgias ou durante a transição para a adolescência, quando questões relacionadas à identidade e aceitação social se intensificam. As abordagens terapêuticas, que podem incluir terapia cognitivo-comportamental ou grupos de apoio, ajudam os pacientes a adquirir habilidades de enfrentamento e a construir uma rede de

suporte emocional, contribuindo para uma recuperação integral e para o fortalecimento da resiliência.

O acompanhamento contínuo é igualmente imprescindível para o sucesso a longo prazo do tratamento. Após a correção cirúrgica, as crianças requerem monitoramento regular para avaliar o progresso e identificar possíveis complicações. Esse acompanhamento permite que os profissionais de saúde intervenham rapidamente caso surjam problemas, como a necessidade de revisões cirúrgicas ou ajustes no plano de tratamento. Além disso, a avaliação periódica das condições emocionais e sociais das crianças assegura que o suporte psicológico continue a ser relevante e eficaz, adaptando-se às necessidades em constante evolução dos pacientes.

Por outro lado, a continuidade no acompanhamento possibilita a coleta de dados que podem ser usados para pesquisas futuras, contribuindo para o avanço do conhecimento na área. O registro e a análise das experiências dos pacientes ajudam a identificar tendências, melhorar protocolos e desenvolver melhores práticas de cuidado. Assim, o acompanhamento contínuo se revela não apenas uma estratégia de monitoramento, mas também uma oportunidade para promover a evolução e a eficácia do tratamento, garantindo que os pacientes alcancem os melhores desfechos possíveis ao longo de suas vidas.

A educação familiar desempenha um papel fundamental no tratamento de crianças com malformações congênitas craniofaciais, pois os familiares são as primeiras fontes de apoio emocional e prático durante todo o processo. Informar e capacitar os pais e responsáveis sobre a condição da criança, as opções de tratamento e os desafios associados é essencial para que possam tomar decisões informadas. Este conhecimento promove um ambiente de apoio, no qual os familiares se sentem mais confiantes e preparados para enfrentar as dificuldades que surgem ao longo do tratamento. Além disso, a educação proporciona uma compreensão mais profunda das implicações emocionais e sociais que a criança pode enfrentar, permitindo que os pais atuem como defensores eficazes na busca pelo melhor cuidado.

Ademais, a participação ativa da família no tratamento pode facilitar a adesão às recomendações médicas e terapêuticas. Quando os familiares estão bem informados, eles se tornam mais propensos a incentivar a criança a seguir as orientações dos profissionais de saúde, incluindo consultas regulares e terapias necessárias. Este engajamento não apenas

melhora os resultados clínicos, mas também fortalece os laços familiares, criando um ambiente mais coeso e solidário. Assim, a educação familiar se configura como um elemento-chave para o sucesso do tratamento, contribuindo para o desenvolvimento emocional e social da criança.

Os avanços tecnológicos e cirúrgicos têm um impacto significativo na área da cirurgia plástica e reconstrutiva, especialmente no tratamento de malformações craniofaciais. Novas técnicas, como a cirurgia assistida por robótica e a impressão 3D, transformam a abordagem cirúrgica, permitindo maior precisão e personalização nas intervenções. Essas inovações tecnológicas possibilitam que os cirurgiões realizem procedimentos complexos de maneira mais eficaz, reduzindo o tempo de operação e melhorando os resultados estéticos. Além disso, a impressão 3D tem se mostrado uma ferramenta valiosa para a criação de modelos anatômicos personalizados, que auxiliam no planejamento cirúrgico e na comunicação com os pacientes e suas famílias.

Além das técnicas cirúrgicas, os avanços em áreas como anestesia e cuidados pós-operatórios também contribuem para uma recuperação mais rápida e segura. As novas abordagens para o manejo da dor e a monitorização durante o período de recuperação diminuem as complicações e melhoram a experiência do paciente. Com a combinação de inovações tecnológicas e práticas cirúrgicas avançadas, a cirurgia plástica e reconstrutiva se torna cada vez mais eficiente, proporcionando aos pacientes resultados que não apenas atendem às expectativas estéticas, mas que também promovem uma melhoria significativa na qualidade de vida. Dessa maneira, a constante evolução nesta área reflete um compromisso com a excelência no cuidado de crianças com malformações craniofaciais.

A pesquisa contínua na área de cirurgia plástica e reconstrutiva é vital para o aprimoramento das técnicas e protocolos de tratamento voltados a crianças com malformações craniofaciais. Esta área do conhecimento é dinâmica, uma vez que novas descobertas e avanços tecnológicos constantemente desafiam as práticas estabelecidas. Estudos clínicos e laboratoriais oferecem insights sobre a eficácia de diferentes intervenções, permitindo que os profissionais de saúde adotem abordagens baseadas em evidências. Além disso, a análise de dados provenientes de diversas populações possibilita a identificação de tendências e a adaptação de estratégias de tratamento que atendam melhor às necessidades específicas dos pacientes.

Ademais, o investimento em pesquisa e desenvolvimento contribui para a formação de uma base sólida de conhecimento que sustenta a prática clínica. O estabelecimento de colaborações interinstitucionais e a realização de estudos multicêntricos são práticas que ampliam o escopo da investigação, permitindo que as melhores práticas sejam compartilhadas e disseminadas. Esse ambiente colaborativo fomenta a inovação e a troca de ideias, beneficiando não apenas os profissionais da saúde, mas também as crianças e suas famílias. Ao promover a pesquisa contínua, a comunidade médica avança na busca por soluções cada vez mais eficazes e personalizadas, assegurando que os pacientes recebam um cuidado que não apenas corrija deformidades, mas que também melhore sua qualidade de vida a longo prazo.

CONCLUSÃO

A cirurgia plástica e reconstrutiva em pacientes com malformações congênitas craniofaciais emergiu como uma área essencial da medicina, demonstrando avanços significativos que impactaram positivamente a vida de crianças afetadas por essas condições. Estudos científicos ressaltaram que intervenções precoces são fundamentais, pois não apenas corrigem deformidades físicas, mas também promovem o desenvolvimento emocional e social das crianças. Quando as cirurgias são realizadas em idades mais jovens, os pacientes frequentemente experimentaram uma melhoria na autoestima e na aceitação social, fatores críticos para o bem-estar psicológico durante a infância e adolescência.

Além disso, a colaboração multidisciplinar se revelou um componente-chave no sucesso do tratamento. A integração de diferentes especialidades, como cirurgia plástica, dermatologia, pediatria e psicologia, garantiu que as necessidades físicas e emocionais dos pacientes fossem atendidas de forma holística. Essa abordagem não apenas facilitou intervenções mais eficazes, mas também proporcionou suporte contínuo para os familiares, que desempenharam um papel crucial no processo de recuperação. O suporte psicológico, em particular, destacou-se como uma necessidade premente, pois ajudou as crianças a lidar com os desafios emocionais associados às suas condições, além de fomentar uma autoimagem positiva.

Os avanços tecnológicos e cirúrgicos contribuíram substancialmente para a evolução das práticas na área. Novas técnicas, como o uso de impressão 3D e cirurgia assistida por

robótica, melhoraram a precisão das intervenções e possibilitaram resultados estéticos superiores. A pesquisa contínua também se mostrou essencial, pois alimentou a prática clínica com novas evidências e práticas baseadas em dados, promovendo inovações que beneficiaram os pacientes.

Em síntese, a cirurgia plástica e reconstrutiva em malformações congênitas craniofaciais não se limitou à correção estética; ela se consolidou como um campo que transforma vidas, garantindo não apenas melhorias na aparência, mas também contribuindo para o desenvolvimento emocional e social das crianças. As evidências ressaltaram a importância de um tratamento integrado e multidisciplinar, que se sustenta na pesquisa contínua e na inovação, reafirmando o compromisso da comunidade médica em proporcionar um cuidado abrangente e de qualidade para esses pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RABELLO FB, Souza CD, Farina Júnior JA. Update on hypertrophic scar treatment. Clinics (Sao Paulo). 2014 Aug;69(8):565-73. doi: 10.6061/clinics/2014(08)11. PMID: 25141117; PMCID: PMC4129552.

2. AUERSVALD LA, Auersvald A. The Short Neck: Challenges and Techniques. Facial Plast Surg. 2022 Dec;38(6):650-667. doi: 10.1055/s-0042-1756462. Epub 2022 Dec 23. PMID: 36563674.

3. HOCHMAN B, Nahas FX, Oliveira Filho RS, Ferreira LM. Desenhos de pesquisa [Research designs]. Acta Cir Bras. 2005;20 Suppl 2:2-9. Portuguese. doi: 10.1590/s0102-86502005000800002. Epub 2005 Nov 4. PMID: 16283019.

4. ROSSETTO JD, Gracitelli CPB, Osaki TH, Osaki MH. Diseases, conditions, and drugs associated with cicatricial ectropion. Arq Bras Oftalmol. 2019 May 20;82(4):345-353. doi: 10.5935/0004-2749.20190068. PMID: 31116320.

5. CLAUS CMP, DI-Biasio GA, Ribeiro RD, Correa MAMF, Pagnoncelli B, Palmisano E. Minimally invasive lipoabdominoplasty (MILA) tactic. Rev Col Bras Cir. 2024 Jun 14;51:e20243692. English, Portuguese. doi: 10.1590/0100-6991e-20243692-en. PMID: 38896637.

6. RAMIÃO NG, Martins PS, Rynkevic R, Fernandes AA, Barroso M, Santos DC. Biomechanical properties of breast tissue, a state-of-the-art review. Biomech Model Mechanobiol. 2016 Oct;15(5):1307-23. doi: 10.1007/s10237-016-0763-8. Epub 2016 Feb 9. PMID: 26862021.

7. SALDANHA O, Ordenes AI, Goyeneche C, Cánchica AF, Saldanha Filho O, Bonetto Saldanha C, Menegazzo MR, Gonzalez Cação E. Lipoabdominoplasty with Anatomical

Definition. Plast Reconstr Surg. 2020 Oct;146(4):766-777. doi: 10.1097/PRS.0000000000007184. PMID: 32590522.

8. SALDANHA O, Ordenes AI, Goyeneche C, Oyarce N, Paredes M, Filho OS, Saldanha CB. Lipoabdominoplasty with Anatomic Definition: An Evolution on Saldanha's Technique. Clin Plast Surg. 2020 Jul;47(3):335-349. doi: 10.1016/j.cps.2020.03.004. Epub 2020 Apr 28. PMID: 32448471.

9. ELY JF. Small incision otoplasty for prominent ears. Aesthetic Plast Surg. 1988 May;12(2):63-9. doi: 10.1007/BF01576916. PMID: 3291574.

10. GOMEZ MM, Pereira H, da Silva AG, Rego JM, Almeida MA. Paralisia facial. Técnicas de reconstrução neuro-muscular [Facial paralysis. Neuro-muscular reconstruction techniques]. Acta Med Port. 1998 Mar;11(3):209-18. Portuguese. PMID: 9741123.

11. SANTOS-Coelho M, Pestana M, M Brito Í. Trigeminal Trophic Syndrome: An Exuberant Case. Acta Med Port. 2024 Mar 1;37(3):220-221. doi: 10.20344/amp.20357. Epub 2024 Jan 5. PMID: 38183227.

12. DENADAI R, Raposo-Amaral CE. The level of evidence published in a partner Journal of Plastic and Reconstructive Surgery: Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. Plast Reconstr Surg. 2014 Feb;133(2):242e-244e. doi: 10.1097/01.prs.0000437232.15553.b2. PMID: 24469216.

13. DURÃO N, Amarante J. Osteossíntese no Tratamento Cirúrgico dos Prognatismos: Estado da Arte [Osteosynthesis in the Surgical Treatment of Prognathism: State of The Art]. Acta Med Port. 2017 Mar 31;30(3):224-232. Portuguese. doi: 10.20344/amp.7788. Epub 2017 Mar 31. PMID: 28550832.

14. NEDER Netto J, Campos RAC, Fujita RR. Patients' understanding of "informed consent" in plastic surgery. Rev Assoc Med Bras (1992). 2021 Aug;67(8):1150-1154. doi: 10.1590/1806-9282.20210545. PMID: 34669861.

15. GHIZONI E, Denadai R, Raposo-Amaral CA, Joaquim AF, Tedeschi H, Raposo-Amaral CE. Diagnosis of infant synostotic and nonsynostotic cranial deformities: a review for pediatricians. Rev Paul Pediatr. 2016 Dec;34(4):495-502. doi: 10.1016/j.rpped.2016.01.004. Epub 2016 May 12. PMID: 27256993; PMCID: PMC5176072.